

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redacção principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.212  
Quarta-feira, 8 de Novembro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Cambro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa-Telefones 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O pão que a Moagem fornece aos consumidores é uma bodega intragável. Não é preciso mais para envenenar lentamente o povo que consente nesse envenenamento...

## ENVENENANDO

Nada há mais perverso que a lenta e insidiosa envenenamento do povo executado, cotidianamente, em frio cinismo pela moagem. É ora possível conceber que tivesse arrancado do decreto dois tipos de pão que o vário lhe concedeu generosamente, um tam largo proveito, a tal ponto de antemão que o do tipo de dois tipos era uma miséria que permitia que se bricasse pão de tudo, menos de farinha, e por isso os consumidores e dentre eles o proletariado, ergueram-se a protestar. Mas, o pão chegasse ao estado em que actualmente se encontra, e a longo de previsto.

O pão de 2.º é uma imundície, pugnante, nociva, tóxica. É impossível imaginar pão de tam má qualidade. Nem se compreende como se dá o nome de pão a uma bodega que envenena, arrasa a vida. Os que tem a supremacia da vida e o comer podem dizer que ponto é nocivo ao organismo. É um pão que envenena e mata. É um pão de roubo e crime que parece manipulado por criminosos e ladrões. De facto, os criminosos e multissimos ladrões são os da moagem, roubando-nos e preparando a morte para todos nós.

Ao consumidor resta-lhe duas alternativas: ou morrer de fome, comprando o pão, ou morrer envenenado, adquirindo-o e envenenando-o todos os dias.

Não se julgue que o pão de 1.º bom, que não está falsificado. O pão de 1.º é hoje igualmente peço e repulente. Tem um sabor desagradável e suspeito e deteriora-se com muita facilidade.

A qualidade do pão se tem tribuído muitas doenças, algumas das mortais. Há consumidores que são forçados a comprar o pão de 2.º e lhe desaproveitam o miolo, circunscrevendo-se exclusivamente à casca, por terem os perigos em que incorrem.

Chegou-se ao fim. Atinju-se o ultrapassável no envenenamento na falsificação. Não pode haver de pior que este amassado pela mão dos diretores da moagem, em um dia ainda serão obrigados a explicar-nos o motivo da sua audácia. Confiam na tropa? Na corrupção política? Na cumplicidade do governo?

Mas, notem, que tudo isso nada vale no dia em que os consumidores tomem a deliberação de lhes fazer sentir os efeitos de uma acção enérgica, bastante enérgica e muito directa. Tam diçeta que a serenidade os pode abandonar e o terror os pode indur.

**Notação das estradas**

O deputado sr. Tavares de Carvalho denunciou com o director das obras publicas do distrito de Lisboa acerca da notação das estradas do circulo de Lisboa, arbitrada em 74 contos, assim distribuída: estrada do Barreiro a 5.000; de Seixal a Setúbal, 10.000; de Lancha a S. Tiago de Alem, 10.000; de Ferreira do Alentejo a Sines, 10.000; de Casilhas a Coimbra, 15.000; de Setúbal a Aguiar, 14.500; de Vila Nova de Gaia a Aveiro, 1.500. Também serão reparadas as estradas de Pinhal Novo a Sarilhos, de Setúbal a Pinhal Novo e do Barreiro a Azeitão.

**Os mineiros vão proceder gratuitamente á construção duma escola — A subscrição de ontem rendeu em Lisboa mais de um conto**

ALJUSTREL, 6. — Como a greve não tenha tido uma solução até á data, o operariado em luta resolveu trabalhar gratuitamente na construção do prédio dos mineiros, onde está também instalado o Sindicato Metalúrgico, e uma casa que será para uma escola.

Este nobre gesto dos grevistas demonstra que os mineiros de Aljustrel não estão em greve por vicio ou que não tem vontade de trabalhar, como certos burgueses cá do burgo dizem ás crianças que tem a infelicidade de mendigar.

Era admirável hoje de manhã ver todos os grevistas a quererem trabalhar no prédio, mas devido á falta de ferramentas foi resolvido trabalhar por turnos. Os operários querem com este gesto apresentar os organismos operários do país a sua iniciativa e o seu amor pela organização.

Na assembleia que se efectuou, resolveu-se que este trabalho do prédio não evite que qualquer greve governe a sua vida por outra parte e mesmo o subsidio dos operários do país não para pagar esse trabalho, pois, como se diz acima, é feito gratis.

Os amarelos que são já os annunciados, estão fazendo o esgôto da mina patrulhada por uma força da guarda republicana, que não deixa chegar ninguém junto do trabalho.

**Uma carta interessante**

Chga-nos de Lagos uma carta assinada por João P. F. E' um documento vibrante de sinceridade e de revolta. Nela se exterioriza significativamente a sua revolta contra as injustiças. E' a carta dum homem sincero e afectuoso. Curiosa é a maneira como o seu interesse se manifestou pelas questões proletárias. Nunca tinha lido a Batalha nem tam pouco qualquer jornal burgues por entender que a imprensa burguesa é versatil e mentirosa. Foi um seu amigo, ferroviário do Sul e Sueste, quem instituiu com ele para que lesse o nosso jornal. Aceitou-o e leu toda a matéria referente á greve de Aljustrel. Como resultado profundamente a luta heroica travada pelos mineiros para sair da sua horrivel situação económica. Chocou-o imenso o facto dos mineiros serem separados de seus filhos, para melhor poderem lutar. O gesto dos operários prestado-se para tomar conta das crianças, enterneceu-o. Tem a propósito palavras de enérgica reprovação contra a empresa da mina que pretende vencer os grevistas pela fome. Manifesta-se de acordo com a forma como a Batalha tem tratado a greve de Aljustrel e termina enviando-nos 10 escudos para os mineiros.

**Mais donativos**

Enviaram donativos para as crianças de Aljustrel: Adelaide Veiga Sina, dois pares de meias, e Alfredo Torneio, um par de sapatos.

Um grupo de socios da Academia Verdi, em conjunto com a comissão administrativa, resolveram abrir naquela agremiação varias quotas que reverterão a favor dos mineiros.

**Uma récita**

O Grupo Dramático "Os Desprotegidos" e a associação de classe dos Desembarregadores de mar e terra de Almada realizam no proximo domingo uma récita, cujo produto reverterá para os filhos dos mineiros, que naquela vila se encontram acolhidos.

**Sociedade dos Amigos da Infancia**

Reliniu a assembleia geral desta colectividade, tendo resolvido realizar nos dias 18 e 19 do corrente grandiosas festas em benefício dos filhos dos mineiros de Aljustrel. Espera esta colectividade que os trabalhadores conscientes prestem a maior solidariedade a este gesto de altruísmo.

## O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE ANTEONTEM

«Gorado, não; simplesmente adiado» — afirma-nos um categorizado elemento revolucionário — Porque motivo não rebentou anteontem a anunciada revolução

Aquelas bombas que anteontem á noite estouraram, aquela proclamação que se distribuiu, aqueles morteiros que se ergueram e estalarão no ar significavam realmente uma revolução, conforme largamente noticiámos.

E dizemos hoje, com maior convicção, que duma revolução realmente se tratava porquanto um feliz acaso — aquele acaso que, nestes dias de agitação constitui o segredo do jornalista — pôs-nos em contacto com um elemento categorizado que possivelmente entraria nesse movimento.

— A tal revolução ficou gorada — ariscámos nós.

— Gorada não — atalhou imediatamente o nosso entrevistado. E acomodando-se melhor ante o seu café, denotando a perceber que estava em maré de confidências. E estava realmente.

— A revolução não ficou gorada — disse ele depois de servir um gole — porque não chegou a sair. Gorada não, simplesmente adiado.

— E' boa essa! — exclamámos. — Então os morteiros, as bombas...

— Os morteiros eram realmente os finais para a saída do movimento. Porém, como não tivessem sido ouvidos no mar, por causa do vento, não foram correspondidos.

**Não foi anteontem, mas está para breve...**

— Toda a gente diz por aí que a revolução, tendo falhado uma vez, não mais sairá.

— Deixe-o falar — ripostou-nos com certa indignação o nosso entrevistado. — A falha de ontem não foi nem será nunca uma derrota. Isto aqui para nós: o governo está iludido; julga ter abortado o movimento... Que lhe espere pela pancada.

— Mas ainda se efectuaram prisões...

— Que de nada valem pela sua insignificância. Essas prisões não impedem a saída do movimento — senão verá.

— E está para breve? — interrogámos, ansiosos.

— Questão de dias apenas...

**Porque se preparou a revolução**

O nosso interlocutor encontrava-se visivelmente agitado. Bateu as palmas: — Outro café! — gritou.

— Quais os motivos da revolução? — perguntámos.

— Olhou-nos espantado: — Você ainda faz semelhante pergunta! Olhe, os motivos são tudo isto que para si está!

E com a mão traçou no ar um largo semi-circulo que abrangia o país, naturalmente. E continuou: — Os motivos? E' a carestia da vida, a desmoralização política — e os planos dos reaccionários.

— Dos reaccionários?!

— Sim, dos reaccionários! — afirmou com energia. — Não sabe que os conservadores preparam uma revolução?

— Conston-nos, realmente...

— Pois é absolutamente certo. Os conservadores se não se lhes quebram as pernas saem para a rua!

**Uma revolução radical contra uma revolução conservadora**

— E que pretendem afinal esses reaccionários?

— Pretendem alguns monárquicos, sidonistas e liberais sair com um movimento que imporia ao país um ministério de salvação pública, diz que para restabelecer a ordem...

— Há mais, espere: uma pessoa ainda há pouco tempo altamente cotada na nossa politica que entra também nesse movimento de «salvação» chegou a pedir a alguns elementos outubristas benevolência para a tal revolução conservadora e ofereceu a um conhecido revolucionário civil outubrista também uma avultada quantia, que este dignamente recusou.

— Quiz comprá-lo.

— Exactamente. Era, pois para evitar os reaccionários, com a sua protecção a padres e assambarcadores, que a nossa revolução, puramente republicana radical e não comunista como alguém disse, viria á luz do dia.

**O programa, em poucas palavras**

— E qual era o vosso programa?

— Em breves palavras: fazer entrar na ordem os grandes capitalistas que preferem colocar o seu ouro no estrangeiro a empregá-lo no fomento da riqueza nacional, maior protecção ás classes trabalhadoras, atacar de frente o problema da carestia, etc.

— Não é feio — dissemos.

— E contam com muitos elementos para tam arrojado empreendimento?

— Os olhos do nosso entrevistado luziram como faróis: — Com muitos, nem você calcula! Não os temos só em Lisboa. E' uma rede que se estende a toda a provincia, onde o descontentamento é enorme.

— Então não desarmam?

— Qual desarmar! Armamo-nos!

E já á despedida o nosso entrevistado gritou ainda: — A manteiga está a deztoito escudos! Isto é uma infâmia!

Teria o nosso entrevistado sido sincero para conosco ou não passaríamos de fanfarronadas as palavras que registamos? Aguardemos os factos, que eles falam sempre verdade.

**Uma formidável explosão**

Ontem pelas 9 horas a trapeira Rosa dos Santos, de 44 anos, viúva, padeiro Bahuto, 27, ao Prazeres, encontrou na soleira da porta n.º 6 da calçada Nova

do Colégio seis petardos que meteu no saco ignorando o que fossem. Quando chegou junto do palácio do conde de Almada, no largo de S. Domingos, colocou o saco perto de uma porta e tirando uma das bombas mostrou-as a Augusto Marques, guarda da câmara, perguntando-lhe o que era. Este ignorava também. Pegou-lhe e com um martelo tirou o gesso que cobria o orifício, por onde introduziu um grosso arame de ferro, que provocou a explosão.

A detonação foi violentíssima, enchendo-se o local todo de fumo. Acorrendo a policia e vários populares, deparou-se-lhes o Marques e duas menores prostradas no chão, feridas. Conduzido ao hospital de S. José, o guarda falecia pouco depois de ali ter dado entrada, pelo que foi removido para a casa mortuária. Tinha a mão esquerda estafada e uma ferida profunda no ventre, por onde saíam os intestinos. As menores chamam-se Hortense Antunes, de 11 anos, e Ester Laura, de 10. A primeira, cujo estado é gravissimo, apresenta uma ferida profunda no ventre, com saída dos intestinos, por onde se vê o ligad. Recolheu, depois de operada da laparotomia, á sala de observações, e a Ester, após ter recebido curativo dum pequeno ferimento no nariz, seguiu para sua casa.

A policia prendeu a Rosa, que foi conduzida, bem como as restantes bombas que não explodiram, para o posto do Teatro Nacional e mais tarde para o Governo Civil. As paredes do prédio Regaleira e do palácio do conde de Almada ficaram crivadas de estilhaços, bem como as portas e janelas e de pedaços de carne humana.

**Bombas abandonadas em vários pontos da cidade**

A policia da esquadra do pátio de D. Fradique apreendeu num prédio da rua 5 bombas de dinamite, que ali se achavam escondidas.

— Em frente da leitaria Liz, na rua 1.ª de Dezembro, um popular encontrou, de madrugada, uma bomba de grande potência, que foi conduzida para o posto do teatro Nacional.

— Na policia tem ultimamente sido apresentadas muitas queixas por furto de maquetes de ferro dos corrimões e varandas dos prédios, presumindo-se que os seus autores as destinem ao fabrico de bombas.

**As prisões**

A's primeiras horas da manhã, uma força de policia, sob o comando do cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, cercou o prédio n.º 29 na Costa do Castelo, onde foi preso o ex-cabo António Maria, chefe do grupo dos Treze, que foi conduzido para um dos calabouços do Governo Civil, onde ficou com sentinela á vista.

Parce que na residência do ex-cabo de policia António Maria foi apreendido um cabaz com bombas.

Consta também que o referido cabaz foi ontem á noite conduzido por sua mulher para se fazer a sua distribuição pelas imediações da Praça da Figueira.

Foi também detido o ex-agente Iglezias, da Policia de Segurança do Estado.

— Não está preso o conhecido revolucionário Sintra, empregado no ministério da Agricultura, mas sim José Pinto Tavares, conhecido pelo «Sintra».

Encontram-se igualmente preso o conhecido revolucionário Plínio Armando Cardoso, António Borges e António Borges Mota.

— Foi dada ordem ontem á tarde para as prevenções na armada passarem á simples.

## Ouro e lama

Eu tinha dó, infinito dó, dessa perdida, coitada, que pela noite sombria percorria as vielas estreitas em busca dum amante fugaz. A sua história triste era feita de ouro e lama, de alegria e dor, de pândegas e choros. Fora rica e, pela sua linha ainda elegante, pela finura de gestos e correcção de frases, percebia-se que descendia realmente de família nobre, segunda me confessava numa curta noite de efêmero amor.

«Como tomou tam baixo essa flor mimosa? Nos seus vinte anos de beleza, exuberante florir, um amor forte que a perdeu, que a entregou amante nos braços vigorosos dum jovem. Surgiu o escândalo, as más linguas resaram insultos, não contra o jovem que se furlara a responsabilidades, mas contra ela que era fraca e amara candidamente. E seu pai, na aníria louca de manter sem mancha pergaminhos velhos, expulsou-a, abandonou-a a os cascos torpes duma sociedade corrupta.

Saudosa da vida dourada de outros tempos, iniciou sua desceida vertiginosa para a lama, degraui-a degraui, primeiro; levada depois impetuosamente pelo enxurro. Hoje é um farrapo humano, inconsciente: alegre, se não tem fome, chorosa, quando faminta; revolta da, se o rigor policial a leva á cadeia infamante.

Quando nessa noite breve, me contou a sua história dolorosa, com o ar fútil e risonho de quem fala de rendas — o coração oprimoso, os lábios frementes, beijei-a com os peitos, apertei-a contra o peito em silêncio, num silêncio que traduzia todo o meu dó, toda a minha emoção e ternura. Olhou-me admirada da minha comção. Não me compreendendo, ignorando o trágico, o doloroso da sua vida, soltou uma gargalhada sonora — viu, viu desceidamente, a desgraçada...

## MINEIROS DE ALJUSTREL UM GESTO SOBERBO DOS GREVISTAS A RECEPÇÃO AOS AVIADORES

Os rasgos de oratória dos parlamentares dão todo o brilhantismo á cerimonia

Não há coisa menos espiritual que o meio burguez. Todo o esplendor de que se reveste, tem-lhe emprestado os artistas, os pensadores e os científicos. Ora, para elucidar o leitor a tal respeito, vamos contar uma história que tem a sua graça.

Ontem á tarde estavam no vestibulo do Parlamento, oito deputados e oito senadores, generais, ministros, funcionários e politicos, todos eles envergando vistosos trajes que os alfaiates lhes fizeram.

A guarda republicana estava alinhada no vestibulo, com a sua banda ao fundo, enquanto a rua, os populares, pouco de mais de cincoenta, eram arredados para um passeio junto ao antigo convento de Quêlhas.

Pouco tardaram os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pelos quais se esperava. Ao avistá-los, a banda de musica começou soprando as notas da *Maria da Fonte*.

Maria da Fonte  
E' uma mulher com as mais;  
Tras uma pistola á cinta  
Para matar os Cabrais.

Sacadura Cabral passou fleugmático, ante a ameaça estrondosa que lhe ditavam clarinetes e trombones. Gago Coutinho passou também, ingenuo e simples, com um sorriso de candura para toda a gente. Ambos vinham ladeados pelas pessoas que os haviam esperado, que os achavam bem, na singeleza daquela cerimonia, aparentar um aspecto solene.

**Dá-se início á solenidade**

Á sessão solene preside o presidente do Senado. As galerias, cheias de senhores que ostentam as mais diversas toilettes, e de homens envergando trajes de luto severos, tem um aspecto de exclusiva variedade, realçada pela brançura dos cravamentos que se estendem aos pés das estatuas colocadas na sala.

Num camarote, estão pessoas de famílias dos ministros e alguns cardeais que acompanhavam o representante do nuncio em Lisboa.

Na tribuna da imprensa há muita gente que não é dos jornais e há jornalistas que fazem caretas engraçadas para segurar o monóculo no olho. Está presente todo o corpo diplomático.

O presidente da sessão começa dizendo que não vai fazer um discurso e, em boa verdade, assim succedeu, pois falou largamente para enaltecer o feito dos aviadores e declarar que os parlamentares eram eleitos do povo, o que este, corrido do largo das Cortes pelos cordões de policia, não acreditaria muitas vezes.

**O caminho das estrélas para o Brasil**

Julio Ribeiro, olhando o relógio da sala, acha que esta hora é a hora máxima da cultura humana e, fitando o teto envidraçado, exclama que Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram descobridor o caminho das estrélas para o Brasil, como outrora os nossos navegadores foram por mares nunca dantes navegados além do Bojador e do cabo

Não — o que é, orador estava a pedir era o cabo Não — traçar a estrada marítima para o país irmão.

Leonardo Coimbra, com o seu ar de junático, e forte na sua fama universal de orador, pronuncia um magnifico discurso, em que nos fala do céu, das nuvens, da noite, das estrélas e do mar.

**O mar, pantheon dos nossos avós**

Cunha Leal grita bastante para demonstrar a energia dos portugueses e, em cada minuto, clama: Portugal! Portugal! movendo imenso a assistência. Depois afirma categoricamente que Gago e Sacadura nunca existiram, porque são pessoas irreais.

Sá Cardoso produz uma vibrante oração, na qual demonstra a imortalidade da raça portuguesa. Se descermos ao fundo do mar, — afirma, muito convicito — lá iremos encontrar os ossos dos nossos antepassados.

Lá iremos procurar os restos mortais dos nossos avós que, como toda a gente, naquele tempo, foram nas caravelas em busca do Brasil.

D. Tomás de Vilhena, num rasgo de oratória, parece recitar versos de Camões: — Se lá do céu descessem á terra as almas dos portugueses antigos, seria grande o seu contentamento por encontrarem dois navegadores que, nos ares, prosseguem nas gloriosas façanhas que eles praticaram nos mares, além da Taprobana. E neste estilo por aí fora, o que lhe valeu uma estrondosa aclamação de todos os lados da Câmara.

Lino Neto fala muito no engrandecimento da sua pátria mas nada diz de novo.

Viriato da Fonseca ornamentou-se em casa com a sua farda vistosa e condecorada e faz um discurso todo cheio de rudimentos de história, que se ensinam na escola primaria. Os assistentes bocejam aborrecidos e há jornalistas que descançam.

Depois fala o ministro da Marinha, que pronuncia um discurso muito repleto de chavões officiais, falando dum Portugal maior, da pátria redimida e da prosperidade do povo.

**Fala Sacadura Cabral**

Sacadura Cabral sobe á tribuna no meio de estrepitosas aclamações. Diz coisas lindas ás manifestações de snobismo com que tem mimosoado a si e a seu companheiro. Acha que nada fez de extraordinário e quer que o deixem voltar á obscuridade, pois está farto de aclamações. Ataca vigorosamente a incompetência dos politicos e aconselha juízo e que se deixem de revoluções. Fala das relações de Portugal com o Brasil e do lugar que cada um destes países deve ocupar na civilização — uma coisa de que cada qual toma o que quer.

Depois, é encerrada a sessão, retirando os aviadores acompanhados por altos dignitários até ao vestibulo, onde a banda da guarda republicana repetiu a ameaça estrondosa dos seus clarinetes e dos seus trombones — Maria da Fonte.

## NOTAS & COMENTARIOS

**Um paraíso** Cadorna, um general pávido e efêmero da guerra europeia, declarou que com o fascismo a Itália vai entrar num periodo de glória e de grandesa. Mussolini, que capitaneia o fascismo e o ministério, assistiu a um Te Deum, havendo quem o louvasse, por ter sido a primeira vez que a Itália official toma parte numa cerimonia religiosa.

O Cadorna tem razão. É facil vislumbrar o futuro da Itália colocada sob a acção duplamente malfica do padre e do militar. Se não se operar uma modificação politica que derrube o fascismo, os italianos serão forçados a resar pelos seus inimigos e a aprender a morrer pela «pátria». Portanto, com a cumplicidade do céu, a vida italiana vai entrar mais profundamente no inferno.

**Dois batotas** Em Evora, a batota funciona com a permissão das autoridades. Ao governo protestaram contra a autorização dada aos batoteiros para esmifrar o proximo algumas colectividades politicas, todas republicanas e patrióticas. Trata-se duma desavença que o chefe do governo terá de resolver. E' a batota da politica a protestar contra a batota da batota. E' a urna protestando contra a roleta. Quem vencerá? A urna, por onde se somem as vontades dos individuos, ou a roleta que devora o seu dinheiro?

**Lealdade jornalística** A propósito da greve dos soldados de Setúbal, o jornal dessa cidade, o *Setubalense*, referiu-se a umas afirmações que erradamente se atribuíram a dois delegados da C. G. T. Essas afirmações não eram verdadeiras tendo porisso nós, feito na devida altura um desmentido. Aproprio-nos registar a lealdade usada pelo *Setubalense* que, tendo-se feito eco duma afirmação errônea, transcreveu o nosso desmentido.

**O raid — estampilha** Foi assinado pela administração dos correios o contrato com uma casa inglesa que se encarregou da execução do selo comemorativo do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro. Esse selo vai ser obrigatório na correspondência durante três dias. Extranha maneira de comemorar o «raid»! Extranha e emotiva, porque não é a sangue frio que vão fazer um vôo definitivo, dos contribuintes até aos correios, alguns portentosos milhares de escudos. O «raid» depois de nos ter subido á cabeça, de ter penetrado no nosso coração vai descer aos nossos bolsos. E' pois num aeroplano de papel, sem utilidade, que o nosso dinheiro levanta saudoso vôo.

**Isenção de franquia postal** A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal pediu ao sr. ministro do comércio que seja mantida a isenção de franquia postal para a correspondência expedida pelos sindicatos agrícolas com caixas de crédito.

**C. G. T. Comité Confederal**

**O DECRETO N.º 8.444**

**NOTA OFICIOSA**

O Comité Confederal, apreciando o decreto 8.444, que obriga a criação por parte das associações operárias de árbitros aos tribunais especiais para julgamento dos comerciantes que incorram na pena de excesso de lucros, considerando esse decreto uma ficção e antagónica, visto que iniludivelmente seguirá o caminho que trilharam a loi contra o assambarcamento e outras — cuja praticabilidade é destruída por outras leis que protegem a ganância — e tendo em atenção que o mesmo recente decreto, na parte referente a representação operária, briga com o espirito que norteia a organização proletária, visto que impõe a colaboração de classes absolutamente antagónicas, resolveu aconselhar todos os organismos operários a absterem-se de indicar os delegados exigidos pelos juizes de direito das respectivas comarcas.

A's Unões Locais e Federações de Indústria lembra-se a incompetência de volarem pelo cumprimento desta resolução.

**O Comité Confederal**

**Mais donativos**

Enviaram donativos para as crianças de Aljustrel: Adelaide Veiga Sina, dois pares de meias, e Alfredo Torneio, um par de sapatos.

Um grupo de socios da Academia Verdi, em conjunto com a comissão administrativa, resolveram abrir naquela agremiação varias quotas que reverterão a favor dos mineiros.

**Uma récita**

O Grupo Dramático "Os Desprotegidos" e a associação de classe dos Desembarregadores de mar e terra de Almada realizam no proximo domingo uma récita, cujo produto reverterá para os filhos dos mineiros, que naquela vila se encontram acolhidos.

**Sociedade dos Amigos da Infancia**

Reliniu a assembleia geral desta colectividade, tendo resolvido realizar nos dias 18 e 19 do corrente grandiosas festas em benefício dos filhos dos mineiros de Aljustrel. Espera esta colectividade que os trabalhadores conscientes prestem a maior solidariedade a este gesto de altruísmo.

**Dá-se início á solenidade**

Á sessão solene preside o presidente do Senado. As galerias, cheias de senhores que ostentam as mais diversas toilettes, e de homens envergando trajes de luto severos, tem um aspecto de exclusiva variedade, realçada pela brançura dos cravamentos que se estendem aos pés das estatuas colocadas na sala.

Num camarote, estão pessoas de famílias dos ministros e alguns cardeais que acompanhavam o representante do nuncio em Lisboa.

Na tribuna da imprensa há muita gente que não é dos jornais e há jornalistas que fazem caretas engraçadas para segurar o monóculo no olho. Está presente todo o corpo diplomático.

O presidente da sessão começa dizendo que não vai fazer um discurso e, em boa verdade, assim succedeu, pois falou largamente para enaltecer o feito dos aviadores e declarar que os parlamentares eram eleitos do povo, o que este, corrido do largo das Cortes pelos cordões de policia, não acreditaria muitas vezes.

**O caminho das estrélas para o Brasil**

Julio Ribeiro, olhando o relógio da sala, acha que esta hora é a hora máxima da cultura humana e, fitando o teto envidraçado, exclama que Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram descobridor o caminho das estrélas para o Brasil, como outrora os nossos navegadores foram por mares nunca dantes navegados além do Bojador e do cabo

**Um paraíso** Cadorna, um general pávido e efêmero da guerra europeia, declarou que com o fascismo a Itália vai entrar num periodo de glória e de grandesa. Mussolini, que capitaneia o fascismo e o ministério, assistiu a um Te Deum, havendo quem o louvasse, por ter sido a primeira vez que a Itália official toma parte numa cerimonia religiosa.

O Cadorna tem razão. É facil vislumbrar o futuro da Itália colocada sob a acção duplamente malfica do padre e do militar. Se não se operar uma modificação politica que derrube o fascismo, os italianos serão forçados a resar pelos seus inimigos e a aprender a morrer pela «pátria». Portanto, com a cumplicidade do céu, a vida italiana vai entrar mais profundamente no inferno.

**Dois batotas** Em Evora, a batota funciona com a permissão das autoridades. Ao governo protestaram contra a autorização dada aos batoteiros para esmifrar o proximo algumas colectividades politicas, todas republicanas e patrióticas. Trata-se duma desavença que o chefe do governo terá de resolver. E' a batota da politica a protestar contra a batota da batota. E' a urna protestando contra a roleta. Quem vencerá? A urna, por onde se somem as vontades dos individuos, ou a roleta que devora o seu dinheiro?

**Lealdade jornalística** A propósito da greve dos soldados de Setúbal, o jornal dessa cidade, o *Setubalense*, referiu-se a umas afirmações que erradamente se atribuíram a dois delegados da C. G. T. Essas afirmações não eram verdadeiras tendo porisso nós, feito na devida altura um desmentido. Aproprio-nos registar a lealdade usada pelo *Setubalense* que, tendo-se feito eco duma afirmação errônea, transcreveu o nosso desmentido.

**O raid — estampilha** Foi assinado pela administração dos correios o contrato com uma casa inglesa que se encarregou da execução do selo comemorativo do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro. Esse selo vai ser obrigatório na correspondência durante três dias. Extranha maneira de comemorar o «raid»! Extranha e emotiva, porque não é a sangue frio que vão fazer um vôo definitivo, dos contribuintes até aos correios, alguns portentosos milhares de escudos. O «raid» depois de nos ter subido á cabeça, de ter penetrado no nosso coração vai descer aos nossos bolsos. E' pois num aeroplano de papel, sem utilidade, que o nosso dinheiro levanta saudoso vôo.

**Isenção de franquia postal** A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal pediu ao sr. ministro do comércio que seja mantida a isenção de franquia postal para a correspondência expedida pelos sindicatos agrícolas com caixas de crédito.



# Classes que reclamam

## Operários municipais

Reuniu a comissão mista para dar andamento necessário às resoluções aprovadas na última assembleia magna. Resoluiu enviar aos diferentes trabalhadores da câmara, listas para a que a favor das despesas a fazer com a publicação dum manifesto, em consequência dos respectivos sindicatos não terem verbas para fazer face a esta despesa, esperando que todos cumpram com o dever de contribuir com qualquer quantia para tal fim.

Lembra esta comissão que realiza amanhã, a última demarche junto da câmara e pede mais uma vez a todos os operários para que compareçam em massa à assembleia magna que se realiza na próxima sexta-feira, 10 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários do Município.

## Pessoal demitido da Companhia dos Fósforos

Hoje pelas 17 horas, reúne este pessoal, na sede da sua antiga associação, rua do Mirante, 51-A, 1.º, para a sua comissão dar conta dos seus trabalhos e se assentar em trabalhos futuros no que respeita à readmissão dos operários demitidos a quando da última greve da classe.

## Pessoal da Carris

Reuniu em assembleia magna, com a presença de componentes de todas as secções de serviço.

Foi lido o expediente que constava de vários ofícios e entre estes um do Sindicato Único Metalúrgico, que, segundo resoluções, de uma assembleia geral convivia este sindicato a abandonar a sua sede até ao fim do corrente mês.

Foi resolvido que a comissão administrativa e de melhoramentos procurem um entendimento com o Sindicato Metalúrgico.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, fez uso da palavra Alfredo Pires, da Comissão de Melhoramentos, que explicou o resultado de uma entrevista com a Carris.

Declara a Companhia que reconhece a situação de miséria do pessoal, mas não entanto não a pode melhorar sem que a Câmara lhe autorize um novo aumento de tarifas.

Por seu lado—segundo afirma o vereador sr. Sousa Neves—está disposto a conceder \$05 em cada bilhete desde que esse aumento reverta só em benefício do pessoal.

Manifestaram-se vários camaradas, sendo aprovada uma moção em que se resolve entrevistar mais uma vez a direcção da Companhia para lhe mostrar o desejo de ser imediatamente resolvida a sua situação económica e mais resolve não se lançar na luta sem que a Carris resolva a sua situação com a Câmara.

Lidos os estatutos enviados pela Companhia, como não estejam em harmonia com os estatutos já há tempos apresentados pelo pessoal, foi resolvido nomear uma comissão para sobre os mesmos emitir o seu parecer, que será submetido à próxima assembleia.

No final da sessão foi tirada uma quebra pr-mineiros de Aljustrel que rendeu 11835.

## Sindicato Ferroviário

São convocados a reunir os reformados da Companhia Portuguesa na sede deste Sindicato, no dia 14 do corrente, pelas 20 horas, para resolver o caminho a seguir referente às subvenções que a companhia quer tirar aos referidos reformados.

## Ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 4-C.—Continua sem solução a questão suscitada entre esta classe e o governo quando da publicação do diploma que autorizou o novo subvencionamento ao funcionalismo civil.

Tem agora o assunto um aspecto bastante grave de que o governo é o único responsável, pois apesar dos susurros meos e demarches efectuadas pela comissão delegada do pessoal, aquele continua protelando os interesses justíssimos duma classe, com uma obstinada e absurda intemperança. Já mal o governo—já aqui o temos afirmado—que menospreza os interesses do público cuidando unicamente em opprimir milhares de trabalhadores sem nenhum respeito pela aspiração duma colectividade que ele próprio reputa justíssima.

Porque não cumpre o poder governamental essa justiça que reconhece?

Então, senhor presidente: do ministério, será mais lógico provocar uma insuficientíssima produção nos Caminhos de Ferro do Estado e consequentemente desmantelar uma administração com o avultamento pavoroso dum deficit já existente, a cumprir compromissos já tomados e dum encargo mínimo?

Que a opinião pública fique bem esclarecida como os poderes constituídos preparam a queda dum país com este outros conflitos semelhantes e pretendem depois, clinicamente, atirar as responsabilidades sobre as classes que tem a a-tivez de lhes responder condignamente.

Hoje assistimos a uma reunião dos ferroviários, cujo efeito não se fará esperar, à qual concorrerá numerosa assistência. Ludgero Cigarrito apresenta duas moções sobre o horário de trabalho e descanso semanal no pessoal de movimento defendendo-as calorosamente.

E' aprovado em unânime para que baixem ao conselho técnico para pronto estudo e entrega imediata às instâncias superiores. Miguel Correia calhe o significado do aniversário da Associação de Classe, que se aproxima, e António Barulho apresenta uma moção para que essa data seja festejada com uma conferência e sessão teatral, instrutiva, na casa dos ferroviários, propondo a nomeação de sete camaradas que constituirão a comissão organizadora da comemoração. E' aprovada por unanimidade.

Mateus da Cruz ataca a Comissão de Melhoramentos sobre uma reclamação pendente respeitante ao abono ao pessoal, por deslocação. Joaquim Ramos, membro da Comissão, dá explicações, e Pessanha de Mendonça, relator, apresenta uma moção pedindo a sua substituição por quem de mais energia.

Segue-se viva discussão entre Joaquim Figueiredo, secretário geral, Mi-

guel Correia e João Pires, terminando Miguel Correia por apresentar a seguinte moção aprovada unanimemente:

«Em face dos factos produzidos pela recusa sistemática e injusta do governo, em atender os ferroviários do Estado a uma questão que já se achava resolvida; os ferroviários do Sul e Sueste tendo marcado pelas suas manifestações a orientação a seguir, resolvem entregar ao Sindicato a questão em debate para que o mesmo, a quem confere plenos poderes, actue como as circunstâncias determinarem, não aceitando a moção do relator da Comissão de Melhoramentos».

E' aprovada por unanimidade.

Em seguida um dos componentes do «comité» de acção em nome de seus camaradas declara dissolvido o aludido «comité».

Joaquim Figueiredo declara ser necessário elucidar convenientemente os camaradas do M. e D. sobre a importância das resoluções do Sul e Sueste chamando por isso a atenção do delegado do Norte. Diz este camarada que transmitirá fielmente aos ferroviários do M. e D. as decisões tomadas e a enérgica atitude do Sul e Sueste.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

## Pessoal da Carris do Porto

PORTO, 6.—Reuniu o pessoal da Carris em assembleia magna, para apreciar as demarches da sua comissão.

Foi apresentada uma notícia que foi publicada no jornal de Notícias do dia 3 do corrente, na qual se diz que a comissão tinha lido junto do governador civil pedir para a Câmara autorizar a companhia a aumentar as tarifas ou que a mesma Câmara prescindisse da percentagem dos dois meses. Ora a comissão de demarches não teve conferência alguma nesse sentido, sendo resolvido desmentir na imprensa tal afirmação. Na entrevista que tivera a comissão com o governador civil ficou este senhor de conferenciar com a administração da Carris e Câmara a fim de ver se se poderia atender as reclamações do pessoal sem que este viesse para a greve.

Foi apresentada uma proposta para se nomear um comité para, no caso de não serem atendidas as reclamações, dar o grito de lheria quando assim o entender, ficando com plenos poderes.

Aprovou-se um voto de lavour à comissão do pessoal pela actividade com que tem trabalhado. Foi designado da comissão um membro, por a classe o não achar com competência.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede Central. Reúne hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

Secção Mista do Alto do Pina.—Reúne hoje a Comissão Executiva pelas 20 horas, devendo comparecer a antiga Comissão Organizadora por os assuntos a tratar lhe dizer respeito.

Núcleo do Porto.—Reúne em 3 do corrente em assembleia geral os jovens sindicalistas do Porto, para apreciar a circular n.º 25 da F. J. S., sendo aprovada uma proposta que sintetizava que durante esta semana, em todas as secções deste Núcleo, se realizassem assembleias de propaganda para o aumento de cota para \$40, devendo a estas sessões assistir um membro da C. A. ou comissão de propaganda do Núcleo.

Secção Mista do Alto do Pina.—A comissão executiva da secção mobilizadora do N. J. S. do Porto, apela neste momento para a consciência dos seus componentes para que tomem mais um pouco de amor à organização juvenil.

A comissão convida os jovens a assistir à assembleia que se efectua hoje quarta-feira, pelas 20 horas, na sede da secção, à rua da Boavista, 327, para tratar dum assunto urgente e de inadiável resolução.

Assembleia geral.—São convidados todos os jovens sindicalistas do Porto, a reunirem em assembleia geral na próxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 21 horas, para resolverem em definitivo sobre o aumento da cota.

## O conflito na "Voz do Operário"

Para tomar deliberações sobre o movimento das professoras da «Voz do Operário», reuniu ontem a Direcção desta sociedade, não chegando a resolver, em virtude do presidente declarar que devia realizar-se brevemente uma entrevista com aquelas funcionárias, da qual dependerá, sem dúvida, a solução do conflito. Nesta conformidade, a Direcção resolveu aguardar a demarche para então resolver em definitivo.

## Subvenções

### Pessoal menor do Ministério do Comércio

O pessoal menor do ministério do comércio, entregou uma representação ao respectivo ministro e do das finanças, pedindo o abono de melhoria de vencimento nos termos em que ele é feito aos serventuários de igual categoria de outras secretarias do Estado.

O que pretendem os sargentos

Escreve-nos o sargento de infantaria sr. D. Costa a propósito duma local do nosso correspondente do Porto acerca das pretensões dos sargentos do exército. Estes desejavam apenas que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos funcionários civis na proporção existente em 1914, que serviu agora de base para estabelecer os vencimentos aos referidos funcionários.

## Organização Social Sindicalista

é um livro que deve ser demora ser adquirido pelo proletariado.

## Leitura sugestiva

Ensinaamentos proveitosos e úteis, necessários, indispensáveis.

A venda na administração da Batalha de módico preço de 2 escudos.—E. V.

# Situação de A BATALHA

## Um convite ao operariado de Lisboa

A grande comissão pró-BATALHA convida o operariado de Lisboa a reunir hoje, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38 A. 2.º, a fim de apreciar a grave situação em que o órgão dos trabalhadores presentemente se encontra.

## Sindicato Ferroviário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos e os amigos de A Batalha para deliberarem sobre o auxílio a prestar a este jornal.

# Vida Sindical

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura do relatório do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário;

2.º A requerimento dos colegas do Sindicato Único Mobilizatório, apreciar a situação do secretário adjunto adentro desta União;

3.º Nomeação de delegados ao Conselho Confederal da C. G. T.

## COMUNICAÇÕES

### S. U. da Construção Civil.

Secção Profissional dos Estuadores.—Reuniu ontem a Comissão Profissional, em conjunto com os operários que trabalhavam na Escola Normal, sendo resolvido oficial novamente ao Conselho Técnico.

Tendo constado a esta secção que os operários que foram para os trabalhos da Exposição do Rio de Janeiro foram presos como «indesejáveis» resolveu informar-se convenientemente para tratar do assunto na devida altura.

Secção Profissional dos Pintores.—Reuniu ontem em assembleia geral esta classe, que com mágoa constata o abandono que os componentes lhe vêm votando, mostrando assim quanto se desinteressam pela sua situação moral, material e profissional.

Resolveu nomear para junto da comissão profissional, Armando Ferreira e João Queiroz, em substituição de José Avelino Duarte e Manuel Maia, que muito illogicamente abandonaram seus cargos.

Reúne esta comissão na próxima sexta-feira, para dar a posse aos nomeados, e tratar de assuntos de interesse para a classe.

Secção Sindical do Alto do Pina.—Reuniu a Comissão Administrativa, e conjuntamente a Comissão Escolar, para protestar contra a atitude provocadora do sócio Adriano Pereira Machado para com o professor da escola, na noite de 6.

Todos os componentes da comissão foram unânimes em criticar a atitude desse sócio, resolvendo a Comissão Administrativa levar o caso para a assembleia que se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 20 horas.

Encadernadores e anexos.—Reuniu extraordinariamente a direcção, que se ocupou de importantes assuntos que se prendem com a boa moral e disciplina sindical e sem a qual não pode haver organização perfeita.

Foi resolvido distribuir um manifesto à classe sobre a situação económica e horário de trabalho que em algumas casas se está atirando com a cumplicidade de vários colegas, e ainda apontar aqueles que com maior culpa tal consentem, se o mesmo estado de coisas não se modificar a bem de todos em geral.

Tomou-se ainda conhecimento de um ofício da C. G. T. sobre organização e outro dos presos por questões sociais, sendo resolvido que baixe à próxima assembleia geral, que se deve realizar no dia 15 do corrente, pelas 21 horas.

Pessoal do Arsenal do Exército.—Reuniu ontem a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal do Arsenal do Exército, tendo resolvido criar uma comissão jurídica para resolver questões de inquilinato, à qual agregaria um advogado, resolvendo mais, para o custeio deste serviço, estabelecer uma cota semanal de \$05.

Aprovou os relatórios do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário e da comissão revisora de contas da gerência de 1921.

Também resolveu aumentar a ajuda de custo à comissão de melhoramentos.

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Comissão administrativa.—Reúne hoje, às 20 horas.

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar dos assuntos pendentes.

Operários ferradores.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de diversos assuntos e especialmente de aumento de salário.

## Francisco Caramelo

E' convidado por este meio a vir à administração de A Batalha prestar uns esclarecimentos.

Aos camaradas que o encontrem recomendamos para o prevenir deste convite.

## Demarcação de terrenos

Vai ser nomeada uma comissão composta do capitão do porto de Aveiro, de um representante da alfindana, um da direcção hidrográfica, um pela Câmara Municipal de Espinho, outro pela associação comercial da mesma localidade e outro pela respectiva Junta de Paroquia, para proceder à demarcação de praça de Espinho dos terrenos que devem pertencer à Câmara Municipal e dos que deverão ficar pertencendo à jurisdição da capitania de Aveiro.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário A Portugal.—Hoje baile e grandes surpresas para a festa do director de sala sr. Carlos M. Gonçalves.

# Os senhorios

## Uma católica e "santa" exploração

Procurou-nos o camarada Pedro Mendes Correia, rua da Mouraria, 112, 3.º, esquerdo, para nos relatar um caso revelador da desumana exploração dos chamados inquilinos-senhorios.

Mora o nosso camarada num quarto de exiguas dimensões, sem ar, sem luz, e apenas com 3 paredes. Por esse hedonido cubículo pagava cerca de 15 escudos. Porém a dona da casa, Carolina Saraiva, uma criaturinha toda impregnada de catolicismo, enfiava nas hipocríticas leituras dos folhetins das juventudes católicas e na leitura dos jornais reaccionários, exigia-lhe agora pelo cubículo de 3 paredes 18\$50. Como o nosso camarada, que se encontra desempregado, não quizesse sujeitar-se à exploração foi despedido.

A inclita católica que paga 7 escudos por 5 divisões esquece lamentavelmente o preceito cristão: «Não furtarás» e mete a mão nos bolsos do próximo.

## Expedientes dum usurário

O sr. António Rodrigues Duran mora há oito anos na rua do Sol, ao Rato, 199, 1.º. Durante este tempo já mandou reparar e beneficiar a casa várias vezes, à sua custa.

O senhorio, de nome Alfredo Augusto Teixeira Marques, mau e usurário como todos os senhorios, pretende expulsar o inquilino, sob o pretexto de faltar ao pagamento da renda, desde Outubro, quando realmente a renda se acha depositada desde Julho.

Mas o senhorio não desiste do seu intento, e, vendo que o inquilino se defendia bem com a razão que possui, arranjou um falso mandado de despejo para pôr os móveis fora da casa.

A moral deste senhorio é igual à de todos os senhorios. O seu acto é unicamente repugnante por revelar os mais ferozes instintos.

## Muito pior que um senhorio

José Cândido Madeira, operário sapateiro, reside, isto é, residia na rua da Bela Vista (à Lapa), 28, pagando de renda 4\$500, quando o alugador, Manuel Dias, Calçada da Estréla, 106 e 108, paga ao senhorio pela mesma casa a quantia de 4\$50. E dizemos que reside porque aquele sr. Dias, não sabemos se por querer ainda mais dinheiro, no fim do mês, sabendo que o Madeira tinha saído, arrombou-lhe a porta, colocou-lhe nova fechadura, e quando este recolhia a casa não o pôde fazer.

Ali tem a sua ferramenta, todas as suas haveres, não podendo portanto trabalhar e não tem onde dormir.

Queixou-se no Governo Civil, e até hoje nada foi resolvido. Se calhar qualquer dia é preso como vadio — porque o sr. Manuel Dias assim o quer e a autoridade não providencia.

## Adubos

O sr. ministro da agricultura officiou ao seu colega do comércio, pedindo providências, no sentido de que sejam quanto antes fornecidos vagões para o transporte para a fábrica da Póvoa de Santa Iria, de produtos de que necessitam para poder fornecer adubos à Federação dos Sindicatos Agrícolas.

As estações competentes foram mandadas ouvir acerca das reclamações que, como há dias noticiámos, foram entregues ao governo, contra a proibição de exportação de adubos.

## Pelas colónias

### Carreiras para Moçambique

O ministro das Colónias conseguiu que sejam restabelecidas as antigas carreiras para a província de Moçambique, com escala por Angola. Estas carreiras são inauguradas em 1 de Dezembro próximo pela Companhia Nacional de Navegação, mediante o subsídio de ducentos contos por viagem, subsídio este que será em parte pago pelas províncias de Moçambique e de Angola.

O restabelecimento destas carreiras há muito reclamado pelas duas províncias não só aquelas colónias como à metrópole, o que deverá promover o barateamento de vários produtos que o continente importa das referidas províncias.

## Funcionalismo na Índia

O governador geral da Índia propôs ao governo central a aprovação da criação de três novos lugares de funcionários naquela província e pediu para serem também aprovados os créditos por ele pedidos para poder satisfazer vários encargos da colónia.

## O Código de Justiça da Guiné

O governador da Guiné, logo que o novo Código de Justiça seja aprovado pelo Conselho Legislativo, enviará o respectivo projecto ao governo central para ser apreciado e aprovado por este a fim de em seguida entrar em execução.

Segue brevemente para Moçambique a fim de substituir o tenente coronel sr. Rodrigues, no comando da guarda republicana de Lourenço Marques, o major de infantaria sr. Ribeiro de Carvalho.

## O 19 de Outubro

### O julgamento dos oficiais implicados no movimento

Parécia assente que os oficiais implicados no movimento de dezanove de outubro que são julgados separadamente das praças e dos civis, para os primeiros o Conselho de guerra é constituído pelos srs. general João Alves Camacho, presidente, vice-almirantes Hipólito de Brion e Augusto Neuparth, contra-almirante Macedo e Couto; generais José do Lemos, Alberto da Silveira e Francisco Parreira, vogais; general Teodoro Gil Carmona, promotor e capitão-tenente sr. Edmundo Tavares da Silva, defensor officioso. Deve ser brevemente nomeado um almirante para o substituir.

# Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ  
Telefone 4354 Norte

Hoje—às 21.30 horas

A hilarante farça

O José do Egipto

Suspensas

as entradas de favor

## AS GREVES

### Gerâmicos da Fábrica de Palença

Continua sem solução a greve dos operários cerâmicos da fábrica de Palença, por os industriais se conservarem renitentes.

Hoje, pelas 18 horas, devem comparecer no gabinete da Federação da Construção Civil um delegado do S. U. da Construção Civil de Almada e outro dos grevistas cerâmicos.

## Em Setúbal

### Operários das fábricas de conservas

NOTA DO COMITÉ

Camaradas:—Há dias que o vosso comité não vem dizer-vos algo sobre a luta em que estamos empenhados. Não se julgue que o espírito que nos anima, filho da razão que nos assiste ao defendermos a situação das nossas praças e a dignidade na nossa organização, decalca.

Não pensem os nossos adversários que, um momento sequer, descurámos ou esmorecemos na luta a que a sua ganância nos levou. Não. Habitados já às agruras da vida, afeitos também às consequências da luta, possuímos de um temperamento misto de sofrimento e revolta, estómagos resistentes pela fome, cérebros iluminados por uma ideia emancipadora, apenas temos mantido uma situação de expectativa, passiva mas não cobarde.

Diz o rifão que num cadáver não se bate; e, no momento em que a moralidade dos nossos antagonistas agoniza, ao ponto de se irem esconder em paragens distantes, quizesmos nós suspender um ponco o látego da razão com que os temos veredados.

Agora que algumas demarches já realisámos tendentes à solução, terminou o silêncio para que o público saiba a forma como vai sendo tratado um conflito que o interessa.

A nossa comissão de demarches a convite do ministro do trabalho e acompanhada por um delegado da C. G. T., teve já a primeira conferência com o chefe de gabinete daquele titular que, ouvindo-nos, aprouzou para ontem uma segunda reunião em conjunto com uma comissão de industriais. Como quer, porém, que os industriais não pudessem comparecer e se desse a coincidência do chefe de gabinete do Ministério do Trabalho ter que retirar para fora com o seu titular, foi transferida a reunião conjunta para o próximo sábado.

Al iremos defender os nossos pontos de vista não faltando a defesa de questões essencialmente morais, procurando demonstrar com uma lógica indestrutível a necessidade de acabar, para conveniência de todos, com situações vexatórias.

Operários das conservas: Agora que estão entabuladas negociações, mantei a mesma firmeza; que tantos dias já passados nesta árdua luta sirvam de incentivo para seguramente caminhardes para a vitória!

O comité central

## Sessão de Propaganda Sindicalista

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se hoje, quarta-feira, na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais das Antas uma sessão de propaganda sindicalista e anti-eletoral, para a qual é convidado o operariado em geral a assistir, na qual farão uso da palavra vários militantes das Juventudes Sindicalistas do Porto.

A sessão principiará às 20 horas. Trabalhadores das Antas, à sessão de propaganda anti-eletoral promovida pela Juventude Sindicalista!

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Lealdade.—Pelas 20 horas, reúne hoje este grupo, para um assunto urgente.

Grupo «Os Isolados».—Reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos urgentes, no local n.º 3.

## Rhodesia do Sul

No plebiscito triunfaram os partidários da autonomia

Segundo telegrama recebido pela Companhia de Companhia de Moçambique, o plebiscito realizado na Rhodesia para decidir sobre se a Rhodesia do Sul entraria na União Sul Africana, ou se se organizaria em governo autónomo, deu cerca de 2.800 votos de maioria aos partidários da autonomia.

## O SINDICALISMO E OS INTELECTUAIS

Acaba de ser posto à venda este interessante folheto editado no Rio de Janeiro PREÇO \$50

## UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade)  
Manda amostras ao domicílio

# Eleições

## Um ferroviário que declina a oferta duma candidatura

Enviem-nos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

ALHOS VEDROS, 6. — Tendo chegado ao meu conhecimento de que o meu nome se encontrava numa lista para futuros vereadores da Câmara Municipal do concelho da Moita do Ribatejo, sem que para tal eu desse autorização, apesar de, por várias vezes, me ter sido feito esse convite, embora por amigos bem intencionados, venho declarar, publicamente, para que de futuro não possa haver mal entendidos, que não autorizei para que o meu nome fosse incluído em semelhante lista, nem tampouco aceitei o cargo de vereador mesmo que seja eleito.

Fica pois feita esta declaração, para que não possa haver especulação em volta do meu nome.

Manuel Rodrigues David  
Ferroviário do S. S.  
Sindicado

## Desfazendo uma confusão

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

«Presado colega: Para evitar futuros dissabores, iguais ou idênticos aos que tantas vezes sofri, quer preso quer no exílio, por vários motivos entre os quais se conta uma lamentável confusão de nomes, venho rogar-vos um grande favor. Trata-se de fazer saber aos vossos inúmeros leitores que não sou eu mas sim o antigo deputado dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro—quem se encontra incluído na lista monárquica para as próximas eleições municipais.—De V. etc., Mário Monteiro, advogado».

## T.M.E.

Notiámos há dias que os operários das oficinas dos Transportes Marítimos do Estado haviam sido despedidos sem que ao menos lhes pagassem as ferramentas que ficaram destruídas num dos últimos incêndios havidos nas dependências da referida instituição. Já se encontram, porém, a pagamento as referidas ferramentas na secção de contabilidade na T. dos Remolares. E' o sr. Pígarra quem procede a esse pagamento.

## Instrução

### Um professor suspenso

Foi suspenso por 30 dias, sem vencimentos, o professor de Moimenta, sr. Francisco José Afonso, em virtude de processo disciplinar que lhe foi instaurado quando era professor em Santo António, freguesia de Minde, concelho de Alcanena.

O sr. José Cancio Mauricio foi exonerado, a seu pedido, de professor da escola de S. Tiago Maior, concelho de Alandroal.

O sr. Galiano Vieira de Abreu e Manuel Bento Figueiredo foram autorizados a exercer as funções de médicos escolares, respectivamente, nos liceus de Setúbal e da Guarda.

Sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo, foi assinado um decreto rejeitando o recurso n.º 16.852, interposto por D. Elisa Augusta Costeira, do despacho que transferiu a professora D. Augusta dos Santos, da escola de S. Geraldo, Montemor-o-Novo, para a de Besterios, freguesia de Aguiar de Veloso.

## Uma biografia de Gomes Freire de Andrade

O ministro da instrução mandou distribuir às bibliotecas das escolas primárias superiores, uma biografia de Gomes Freire de Andrade, publicada em opúsculo pelo dr. sr. António Ferreira.

## Grande festa de solidariedade

### Pró-presos por questões sociais

O programa para a grande festa de solidariedade pró-presos por questões sociais, que A Troupe Artística «Os Jovens Piranhas», promove no próximo sábado, 18 do corrente, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 2.º, às 21 horas, consta da representação do sugestivo drama social em 1 acto «Os Vagabundos», e







## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

### VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23. (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

## CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chatariz)

Sapatos em calf para senhora...

" " preto de 1.ª... 28\$00

" " vitela, salto razo... 24\$00

" " verniz, salto sola... 35\$00

Botas em vitela preta para senhora...

Botas em vitela nacional para ho-

mem... 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas corri-

das... 55\$00

Botas "double" gáspia, para ho-

mem, 2 solas corridas... 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas... 30\$00



Visita as nossas novas secções de tanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

"FORMOSINHO"

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

## Cura das doenças pelas plantas

Avenda na administração de "A Batalha" — Preço 1\$00

## A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora...

Sapatos em verniz todos os modelos...

Botas calf-preto grandes e de 29\$50

Botas calf-preto com duas so-

las... 35\$00

Grande saldo de botas bran-

cas... 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a...

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Gorki:
Educação e ensino... 18\$00	Os degenerados... 20\$00
O Ensino da História... 12\$00	Os vagabundos... 18\$00
O Testamento... 12\$00	Scenas de família (teatro)... 18\$00
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)... 4\$00	Na prisão... 18\$00
Benedetti — Arte de estudar... 2\$00	Ibsen — Os espectros (teatro)... 18\$00
Benedetti — Criação e vida... 1\$00	Jaimo Cortesão — Adão e Eva (teatro)... 2\$00
Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus... 18\$00	Jean Finot — A Ciência da Felicidade... 2\$00
Celestino de Sousa:	Laisant — Introdução matemática... 1\$00
Através da História... 18\$00	Luiz Buchner — Na aurora do século XX... 18\$00
Movimentos revolucionários... 18\$00	Mirbeau — Jardim dos Suplícios... 2\$00
A revolução francesa... 18\$00	Neno Vasco — O Pecado de Simão... 4\$00
Clemente Jaquet — História Universal (2 vol.)... 4\$00	Reinach — História das religiões... 18\$00
Colson:	Spencer — A Justiça... 2\$00
Organismo económico desordenado social... 3\$00	Timothéon — Não creio em Deus... 18\$00
Dante:	Toistol:
Mecânica da vida... 2\$00	Sonata de Kreutzer... 2\$00
O Egoísmo... 2\$00	O canto do clau... 18\$00
Denoy — Descendemos do macaco? 1\$00	Toutouze — Como se deve educar o espírito... 2\$00
Ernesto da Silva — Teatro liro e Arte social... 4\$00	Vitor Hugo:
Faguet:	Francia e Bélgica (2 v.)... 4\$00
Iniciação filosófica... 2\$00	Noventa e três (2 vol.)... 4\$00
Iniciação literária... 2\$00	O homem que ri (3 vol.)... 7\$00
Arte de ler... 2\$00	O Reno (3 v.)... 6\$00
Horror das responsabilidades... 2\$00	O miserável (2 grossos volumes ilustrados, encadernados) 23\$00
Faria de Vasconcelos:	Zola:
Problemas escolares... 5\$00	O sr. ministro... 4\$00
Por terras de além mar... 5\$00	Paraíso das Damas (2 vol.)... 4\$00
Flamarion:	Teresa Raquin... 2\$00
Iniciação astronómica... 2\$00	A conquista de Páizaxa (2 v.)... 4\$00
Astronomia popular... 1\$00	A fortuna dos Rougons (2 vol.)... 4\$00
Curiosidades astronómicas... 1\$00	
Contos de Luir... 1\$00	
Os habitantes dos outros mundos (2 v.)... 18\$00	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana.

... Casacos para senhora já confeccionados ...

... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES ...

R. dos Fanqueiros, 265

## "Um pouco de tudo para todos"

### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 8-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40. Aos sábados, domingos e feriados, mais um saio 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40. Aos sábados, domingos e feriados, mais um saio 20-10.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 8-30, 10-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40.

De Seixal para Lisboa, às 8-30, 10-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6-30, 8-30, 10-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 10-30, 12-40, 1-30, 14-30, 15-10, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-40.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

### HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,55	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00	18,45	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,33	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

### HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,33	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-j	7,01
8,45-c	9,46	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a-d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b-i	18,36	16,00	17,05
18,15-e	19,12	17,40-b-g	18,21
19,50-b-d	19,31	18,20-f-i	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a-f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f-i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-j	23,23
23,10-c	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo de Alentejo. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

## Aos asmáticos

Gotas anti-asmáticas

"SALIS"

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

Depósito geral FARMACIA CASTRO, SUCESSOR 199, Rua de S. Bento, 199-N LISBOA

## DEPÓSITO GERAL

Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva... 3\$00

Itália azul... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar... 3\$00

Problemas escolares... 3\$00

Por Ezequiel de Campos:

Lázaro... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa... 9\$00

## MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURO-RA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.

O seu custo é de 20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa: A COMUNA, Apartado, 17, Porto, e Rua de Santa Ildefonso, 282, Porto.

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de "A Catedral" e "O Deserto" se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada Colecção Autores Célèbres ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Victor Hugo Os Miseráveis.

A segunda denominada Germinal iniciará com a magnífica obra de Kröptchine O Auxílio Mútuo trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada Renascença abrirá com A Pecadora da Galileia por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não cessando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli... 1\$20

Na prisão (Gorki)... \$80

A verdade acerca da revolução russa... \$80

Cristo nunca existiu... \$60

Monarquia jesuítica... \$80

O abortamento... \$80